



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

DESERTIFICAÇÃO, SEMIÁRIDO E COBERTURA VEGETAL NO POLO DE JEREMOABO: A LEITURA MIDIÁTICA

Ramsés Ayalla Sá Sampaio¹
Nacelice Barbosa Freitas,²

PALAVRAS-CHAVE: Desertificação; Vegetação; Mídia; Semiárido;

INTRODUÇÃO

A desertificação é definida pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) como um processo decorrente da degradação ambiental e socioambiental, particularmente nas regiões áridas e semiáridas, e ocorre devido aos fatores climáticos, assim como, a ação antrópica. No Brasil as Áreas Susceptíveis à Desertificação (ASD) envolve os 9 Estados da Região Nordeste, parte de Minas Gerais e do Espírito Santo, atingindo os 85% da parcela da população considerada pobre do país (MMA, 2018).

As Áreas Susceptíveis à Desertificação (ASD) produzem espaços vulneráveis às desigualdades socioespaciais pois, aqueles que não conseguem sobreviver nesses espaços tendem a buscar melhores condições de vida em outras regiões. De acordo com as informações do Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE) mais de 50 milhões de brasileiros situavam abaixo da linha de pobreza em 2010, e cerca de 43% deste total, viviam no Nordeste, identificando a Região como a mais pobre do Brasil, sob o ponto de vista socioeconômico.

Nessa perspectiva, faz-se necessário realizar uma análise sobre as questões socioambientais desta Região, especialmente quanto ao processo de desertificação, porquanto esse espaço está exposto à problemas socioambientais e socioeconômicos, ao tempo em que as elites políticas de base tradicional/conservadora, afirmam que estes decorrem terminantemente dos fatores climáticos, que contribuem para a degradação do solo e conseqüentemente interfere na produtividade, contribuindo assim, para a baixa produção de alimentos, etc. (CASTRO, 2008). Tomando isto como verdade, criam propostas lastreadas no “combate à seca”, porém, “nenhuma solução ou feixe de soluções dirigidas para a resolução dos problemas do Nordeste brasileiro poderá abstrair o comportamento do seu meio ambiente” (AB’SÁBER, 1999, p. 2). A visão do autor, indica que não se deve naturalizar um problema, porque, para além da questão natural há também a ação antrópica.

¹ Bolsista PROBIC/UEFS. Graduando em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ramsesayalla1998@hotmail.com.

² Professora do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia (DCHF), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS): e-mail: nacegeografic@hotmail.com.

O Polo de Jeremoabo é a área foco da pesquisa e localiza-se no nordeste da Bahia, contando com 13 municípios: Canudos, Uauá, Macururé, Pedro Alexandre, Rodelas, Chorrochó, Paulo Afonso, Glória, Santa Brígida, Coronel João de Sá, Novo Triunfo, Antas e Jeremoabo.

Elaborar uma análise sobre o processo de desertificação Pólo de Jeremoabo é fundamentalmente importante, tendo em vista a necessidade de explicar a situação da cobertura vegetal, observando o discurso midiático sobre a questão. Evidenciou-se a importância em identificar como os meios de comunicação retratam o processo de desertificação na Bahia, especificamente sobre o espaço delimitado para a realização da investigação, pois conta com municípios localizados em área de susceptibilidade e vulnerabilidade ambiental.

Propôs-se portanto, explicar a realidade, tomando como referência as definições elaboradas pela mídia sobre o processo desertificação, identificando como o mesmo é definido. Além disso, verificou-se as informações contidas no mapa de cobertura vegetal da área em estudo, associando-as à intensificação da desertificação no período entre 2001 e 2019. Sendo assim, buscou-se analisar a definição e caracterização do processo de desertificação, assim como, explicar a concepção de semiaridez, a partir do discurso elaborado pelos meios de comunicação.

A concepção de semiaridez elaborada para caracterizar o Polo de Jeremoabo, foi identificada a partir das matérias veiculadas pelas Emissoras Baianas de Televisão: Rede Bahia, TV Aratu, TV Itapoan, TV Bandeirantes Bahia. Nessa perspectiva, além do mapeamento dos espaços susceptíveis ao processo de desertificação, registrou-se a concepção de semiaridez, ou seja, a compreensão sobre a desertificação. Relacionou-se as informações obtidas sob o olhar midiático à produção do conhecimento geográfico sobre o tema, em seguida, elaborou-se uma análise, visando indicar caminhos para a definição da realidade sobre o espaço regional, especificamente o semiárido.

MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa foram respectivamente, o levantamento bibliográfico e busca das reportagens nas Emissoras Baianas de Televisão: Rede Bahia, TV Aratu, TV Itapoan, TV Bandeirantes Bahia, sobre o tema. Buscou-se autores e matérias publicadas que discutiam a problemática da desertificação, e a intensificação nos municípios do Polo de Jeremoabo.

As reflexões realizadas serviram de base para argumentação teórica e conceitual, e fundamentais para elaboração do estado da arte sobre o tema. Para a realização do estado da arte reuniu-se publicações depositadas no banco de teses e dissertações da Universidade Federal da Bahia (UFBA) por ser a universidade do estado que conta com pesquisas consolidadas na área, e a Universidade de São Paulo (USP), por ser uma instituição acadêmica no Brasil de significativa importância quanto aos estudos sobre o tema desta investigação. Sendo assim, tornou-se relevante descobrir quais perspectivas e linhas de pesquisas a respeito do processo de desertificação estão sendo abordadas.

Para atender ao objetivo principal desta pesquisa, ou seja, a definição do processo de desertificação e a concepção de semiaridez perpetrada pela mídia televisionada, buscou-se reportagens acerca da problemática especialmente sobre o Polo de Jeremoabo, nas Emissoras Baianas de Televisão: Rede Bahia, TV Aratu, TV Itapoan, TV Bandeirantes Bahia. Para localizar as reportagens fez-se necessário acessar o site das respectivas emissoras, usando palavras-chaves.

Concluiu-se que apenas a Rede Globo apresentou reportagens sobre a temática observando-se que, as demais emissoras não abordaram o assunto. Com os dados levantados a partir das reportagens fez-se a sistematização para a confecção de mapas que demarcavam os municípios da Bahia e segunda a mídia tinham áreas desertificadas e em vulnerabilidade, processo que atinge todos os estados brasileiros.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

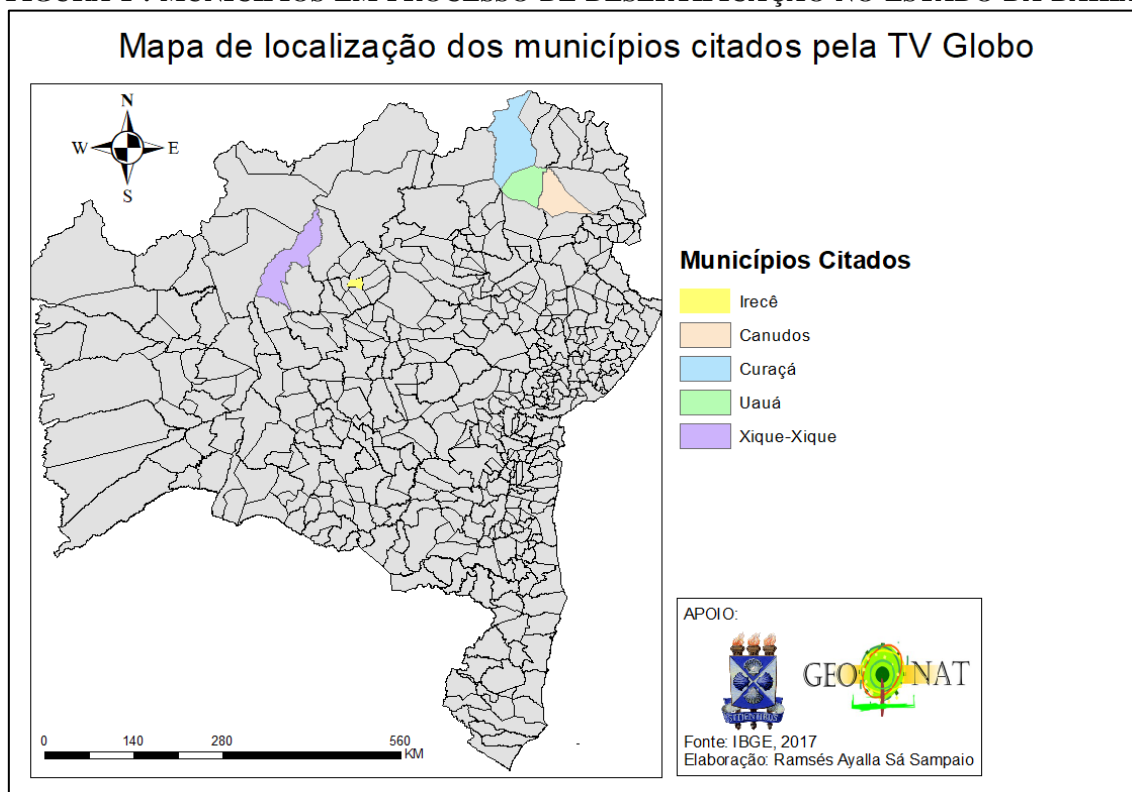
Os resultados foram elaborados com base nas análises das entrevistas apresentadas nas emissoras, não obstante apenas a Rede Globo apresentou reportagens sobre a desertificação, destas, apenas cinco faziam referência ao estado da Bahia, além disso, apenas uma tinha como foco municípios do Polo de Jeremoabo.

As reportagens encontradas foram: Série Caatinga: Mais de 200 cidades do Brasil estão em mapa de risco de desertificação, exibida em 29/04/2019 pelo BATV, apresentado por Georgina Matnart e com duração de 3 min. Desertificação ameaça áreas de caatinga e pode ser irreversível - exibida em 19/08/2019 pela Globo Natureza, produzida por Filipe Domingues e com duração de 10 min. Saiba o que está sendo feito para combater a desertificação, exibida em 12/02/2017 pela Estação Agrícola, apresentado por Kedma Ferr e com duração de 9 min. Desertificação – íntegra, exibida em 26/05/2012 pelo Globo ecologia, dirigido por Ligia Feliciano e apresentado por Max Fercondini, com duração de 20 min. Sertão brasileiro sofre com o processo de desertificação, exibida em 20/07/2013 pelo Globo ecologia, dirigido por Ligia Feliciano e com duração de 9 minutos. Os créditos foram dados para os apresentadores nas reportagens que não exibiram os responsáveis pela direção ou produção, das matérias exibidas.

Diversas temáticas centrais sobre a desertificação são abordadas durante as reportagens, porém, a que ganha maior destaque é a intensificação do processo de desertificação por conta da ação antrópica.

Após análise das entrevistas foi confeccionado um mapa com as áreas susceptíveis ao processo de desertificação na Bahia de acordo as informações colhidas nas reportagens publicadas pela Rede Globo FIGURA 1).

FIGURA 1 : MUNICÍPIOS EM PROCESSO DE DESERTIFICAÇÃO NO ESTADO DA BAHIA



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada nas Emissoras Baianas de Televisão: Rede Bahia, TV Aratu, TV Itapoan, TV Bandeirantes Bahia, indicou que a mídia não expõe uma quantidade significativa de reportagens sobre a desertificação, mesmo tendo identificado em toda Bahia, assim como no Brasil áreas em vulnerabilidade. Sendo assim, torna-se necessário um olhar geográfico mais apurado sobre a questão levantada, nesta investigação.

REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Dossiê Nordeste Seco**. USP, São Paulo. 1999.
- ALBUQUERQUE JR, D. M. de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife/SãoPaulo: Cortez, 1999
- ALVES, J.M.R. 2002. O PAPEL DA MÍDIA NA INFORMAÇÃO AMBIENTAL. UNISC. Santa Cruz do Sul.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **A Terra e o Homem no Nordeste**. 1 Ed. São Paulo: Brasiliense, 1963
- BECKER, Bertha K.; EGLER, Claudio A. G. **Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo**. 2ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- BRASIL. **Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca PAN-Brasil**. Ministério do Meio Ambiente, 2009
- CASTRO, Iná Elias de. **O mito da necessidade. Discurso e prática do regionalismo**

nordestino. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

CASTRO, Iná Elias de. Seca versus seca. Novos interesses, novos territórios, novos discursos no Nordeste. In: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo César da. CORRÊA. Roberto Lobato. **Brasil: questões atuais de reorganização do Território.** (orgs.). 2008.

CONTI: José Bueno. O conceito de desertificação. Climatologia e Estudo da Paisagem. **Rio Claro.** Vol 3. Nº 2 Julho/dezembro de 2008.

DOMINGUES, Filipe. **Desertificação ameaça áreas de caatinga e pode ser irreversível.** Canudos: Globo Natureza, 2019. (10 min.), P&B. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/desafionatureza/noticia/2019/08/20/desertificacao-atinge-13percent-do-semiarido-brasileiro-e-ameaca-conservacao-da-caatinga.ghtml>. Acesso em: 19 ago. 2019.

FELICIANO, Ligia. **Desertificação – íntegra.** Globo Ecologia, 26 de mai. de 2012. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globocidadania/videos/v/desertificacao-integra/2245708/>. Acesso 05 de out. de 2019.

FELICIANO, Ligia. **Sertão brasileiro sofre com o processo de desertificação.** GSHOW, Curaçá, Globo Ecologia 2013. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globocidadania/videos/v/sertao-brasileiro-sofre-com-o-processo-de-desertificacao>. Acesso 05 de out. de 2019.

FERR, Kedma. **Saiba o que está sendo feito para combater a desertificação.** Estação Agrícola, 2017. (9 min.), P&B. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5644100/>. Acesso em: 10 out. 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico, 2010.**

MATNART, Geogirna. **Série Caatinga: Mais de 200 cidades do Brasil estão em mapa de risco de desertificação.** Irecê, BATV, 2019. (3 min.), P&B. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4144507/>. Acesso em: 05 out. 2019.

MMA, Ministério do Meio Ambiente. **O que é desertificação?** Disponível em: <https://www.mma.gov.br/perguntasfrequentes.html> Acesso em: 15 de março de 2019.

SANTANA, Marcos Oliveira. (Org.). **Atlas das áreas susceptíveis à desertificação do Brasil.** Secretaria de Recursos Hídricos, Universidade Federal da Paraíba: Brasília, 2007.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo:** Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.